

# Pesquisa na UFFS ganha novo impulso com aprovação de Regulamento

Depois de tramitar pela Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa do Conselho Universitário (CONSUNI), o Regulamento da Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está aprovado. O processo foi aberto em março de 2013 e a minuta inicial foi apresentada para apreciação e discussão pelos membros da Câmara no início de maio. A Resolução Nº 1/2013 – CONSUNI foi aprovada em reunião do dia 26 de junho.

O documento reúne as principais diretrizes da Pesquisa, uma das atividades-fim da Universidade, no que diz respeito à estrutura organizacional, às instâncias de assessoria e avaliação, à organização dos pesquisadores, às atividades de pesquisa e ao financiamento da pesquisa.

Na opinião do pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG), Joviles Trevisol, “a aprovação do Regulamento de Pesquisa pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação deve ser comemorada. É um documento complexo, construído nos últimos dois

anos, a partir de muitas reuniões de trabalhos e seminários entre a PROPEPG, o Comitê Assessor de Pesquisa, as Coordenações Acadêmicas e os docentes.”

O principal objetivo do documento, conforme Trevisol, “é o de organizar a pesquisa na UFFS, considerando sua dimensão multicampi. O Regulamento procura fortalecer a unidade institucional e, ao mesmo tempo, desconcentrar atribuições e fluxos. Com a aprovação dessa importante peça, a pesquisa entra em nova fase”.

Para Trevisol, a partir deste momento, a UFFS tem condições de aprimorar a organização e o fortalecimento da pesquisa institucional, “tanto do ponto de vista administrativo, em suas instâncias, competências e fluxos, quanto no âmbito acadêmico/científico - aí incluindo projetos, grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa.”

## Apoio à Pesquisa

Como um desdobramento da aprovação do Regulamento de Pesquisa, foram no-

meados os novos membros do Comitê Assessor de Pesquisa da UFFS. Vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o órgão tem representantes nos campi e exerce funções consultivas, de assessoria e de apoio às atividades de pesquisa.

Os membros do Comitê Assessor de Pesquisa nos campi de Chapecó, Erechim, Cerro Largo e Realeza foram designados pela Portaria Nº 848/GR/UFFS/2013. Já os do Campus Laranjeiras do Sul foram nomeados pela Portaria Nº 870/GR/UFFS/2013.

Recentemente, também foram designados os cinco Coordenadores Adjuntos de Pesquisa e Pós-Graduação, responsáveis pelo apoio à Coordenação Acadêmica nos campi. Os Coordenadores têm como tarefa fomentar, acompanhar e avaliar atividades de pesquisa e de pós-graduação desenvolvidas nos campi da UFFS.

Confira os Coordenadores nomeados na Portaria Nº 870/GR/UFFS/2013.

# Seminário no Campus Chapecó teve apresentação de trabalhos sobre a Literatura do Cone Sul

O evento teve a apresentação e a socialização dos trabalhos produzidos durante o curso de especialização em Li-

teraturas do Cone Sul. O curso aconteceu de setembro de 2011 a junho deste ano, por iniciativa do grupo de pesquisa

“Trânsitos Literários” e dos professores de Letras da UFFS, dos campi Chapecó, Realeza e Cerro Largo.

# UFFS institui Comissão de Implantação do Curso de Medicina no Campus Chapecó

Com a publicação da Portaria N° 842/GR/UFFS/2013, criando a Comissão de Implantação do Curso de Medicina no Campus Chapecó, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) dá um passo importante na direção de implantar a estrutura necessária ao funcionamento do Curso. Concomitante à criação da Comissão de Implantação, foram publicadas outras três portarias, as quais constituem Grupos de Trabalho (GTs) responsáveis pela infraestrutura, pela revisão do Projeto Pedagógico e pelos convênios realizados pelo curso. Esses três GTs juntam-se aos dois criados anteriormente, responsáveis pelo Hospital de Ensino e pelas Residências Médicas.

A Comissão de Implantação possui 35 integrantes, representantes da comunidade

universitária, da comunidade externa, de hospitais e de secretarias municipais de saúde. Também fazem parte da Comissão representantes dos Conselhos de Medicina, de entidades comerciais e industriais e da representação política. O Conselho terá reuniões a cada 15 dias, sendo que a próxima está marcada para o dia 26 de julho, na Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC). Os Grupos de Trabalho seguirão um cronograma de reuniões conforme o surgimento das demandas.

Conforme o vice-reitor da UFFS e presidente da Comissão, Antonio Andrioli, o momento é de partir para a implantação da estrutura adequada para receber a visita da Comissão do MEC, prevista para 2014, a qual tem a incumbência de avaliar as condições de funcionamento

do Curso, em consonância com o Plano Nacional de Expansão do Curso de Medicina, lançado pelo Governo Federal em junho de 2012.

“Para que a primeira turma do curso tenha condições de ser ofertada em 2015, como está previsto, deve haver um trabalho conjunto entre os governos federal, estadual e municipais, com a participação das direções dos hospitais da região”, entende Andrioli. Para o dirigente, o envolvimento de todos é decisivo na tarefa de fortalecer o sistema de saúde já existente, incluindo nesse contexto a rede de hospitais e o atendimento pelo SUS. “O engajamento da sociedade, numa união de todos, é fundamental para que o planejamento dê certo”, pondera o presidente da Comissão de Implantação.

## Projeto de extensão da UFFS – Campus Erechim chama a atenção para preservação do patrimônio

Edificações históricas de Erechim foram palco de uma ação inspirada no movimento mundial conhecido como “Exorcismo Urbano”, promovida pelo projeto de extensão “Arquitetura Discutida e Viva: experimentações entre o teórico e o real - Grupo Viver AU”, em desenvolvimento na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim. No sábado (6), estudantes de diferentes cursos estiveram na ferroviária, localizada próximo ao terminal de ônibus urbanos, e em outras edificações de interesse patrimonial para realizar, através da fotografia e da performance, o ‘exorcismo’ desses espaços que hoje estão abandonados.

Com máscaras e outros acessórios, os participantes buscaram interferir, sem alterar o espaço, e tendo como resultado o instante fotografado. A proposta do “Exorcismo Urbano” é provocar o olhar para lugares esquecidos. Conforme o coordenador do projeto de extensão, professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS – Campus Erechim, Murad Jorge Mussi Vaz, a atividade, inspirada nesse movimento que se desenvolve em vários países, chama a atenção para a questão da preservação do patrimônio, pois desvenda espaços que têm importância histórica/cultural e que atualmente estão abandonados.

Outras duas atividades também foram realizadas pelo Grupo Viver AU na última semana. Na quinta-feira (4) foi exibido e debatido o filme “Sonhos”, de Akira Kurosawa. A atividade aconteceu no Auditório da UFFS – Campus Erechim. Os debatedores convidados foram os professores da UFFS Gerson Fraga e Atilio Butturi Jr.

Na sexta-feira (5) aconteceu a atividade “Ferrovia: a memória através dos relatos”, no Lar dos Velhinhos. A proposta foi de exibir um documentário realizado sobre a ferrovia local e, posteriormente, colher relatos dos moradores do Lar sobre a influência dos trens no cotidiano de Erechim.

# Projeto de extensão da UFFS – Campus Erechim chama a atenção para preservação do patrimônio

Edificações históricas de Erechim foram palco de uma ação inspirada no movimento mundial conhecido como “Exorcismo Urbano”, promovida pelo projeto de extensão “Arquitetura Discutida e Viva: experimentações entre o teórico e o real - Grupo Viver AU”, em desenvolvimento na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim. No sábado (6), estudantes de diferentes cursos estiveram na ferroviária, localizada próximo ao terminal de ônibus urbanos, e em outras edificações de interesse patrimonial para realizar, através da fotografia e da performance, o ‘exorcismo’ desses espaços que hoje estão abandonados.



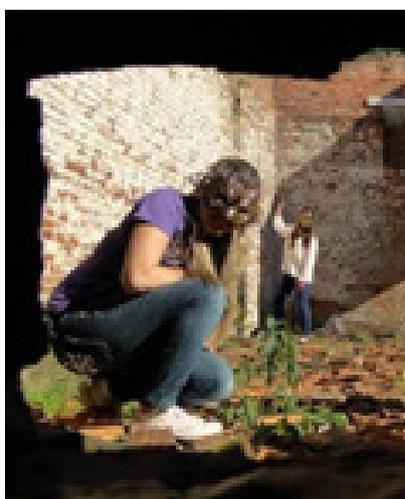
Com máscaras e outros acessórios, os participantes buscaram interferir, sem alterar o espaço, e tendo como resultado o instante fotografado. A proposta do “Exorcismo Urbano” é provocar o olhar para lugares esquecidos. Conforme o coordenador do projeto de extensão, professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS – Campus Erechim, Murad Jorge Mussi Vaz, a atividade, inspirada nesse movimento que se desenvolve em vários países, chama a atenção para a questão da preservação do patrimônio, pois desvenda espaços que têm importância histórica/cultural e que atualmente estão abandonados.

## Mais atividades

Outras duas atividades também foram realizadas pelo Grupo Viver AU na última semana. Na quinta-feira (4) foi exibido e debatido o filme “Sonhos”, de Akira Kurosawa. A atividade aconteceu no Auditório da UFFS – Campus Erechim. Os debate-

dores convidados foram os professores da UFFS Gerson Fraga e Atílio Butturi Jr.

Na sexta-feira (5) aconteceu a atividade “Ferrovia: a memória através dos relatos”, no Lar dos Velinhos. A proposta foi de exibir um documentário realizado sobre a ferrovia local e, posteriormente, colher relatos dos moradores do Lar sobre a influência dos trens no cotidiano de Erechim.



# Qualidade da água na região sudoeste é tema de projeto de extensão da UFFS – Campus Realeza

Preocupada com a qualidade da água nas propriedades rurais do Sudoeste do Paraná, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza está desenvolvendo um projeto de extensão que analisa as características físico-químicas e a presença de micro-organismos na água utilizada na produção leiteira da região. O trabalho atende a produtores rurais dos municípios de Ampére, Santo Antônio do Sudoeste, Pinhal de São Bento, Bela Vista da Caroba e Realeza.

Os produtores participantes respondem a um questionário sobre a água utilizada na propriedade e, na sequência, serão feitas coletas mensais do material para análise. “Por enquanto, o questionário foi aplicado em propriedades de Realeza e Santo Antônio do Sudoeste, sendo que estamos iniciando o trabalho de análise físico-químico e microbiológico”, explica o coordenador do projeto, professor Clovis Piovezan.

Na análise físico-química, são verificados o pH (acidez ou basicidade da água), a turbidez (quantidade de sólidos insolúveis, exemplo areia ou terra) e a cor (compostos solúveis que dão a coloração a água, exemplo madeira ou folhas). “Nesse aspecto, os locais analisados estão dentro dos padrões estabelecidos, porém para realizar a análise microbiológica dependemos de um centro de análises, de Francisco Beltrão, então é um processo um pouco mais demorado”, afirma Piovezan.

Entretanto, o resultado completo em uma das propriedades pesquisadas mostra a contaminação microbiológica da água por bactérias da classe coliformes (fecais e totais - esse último, é material orgânico em decomposição, como folhas ou galhos).

“Quando aparecem coliformes na água, é um indicativo de que outras bactérias também estarão presentes. Nesse local, o produtor rural tem alguns animais com mastite, sendo que em um deles a doença era causada por uma bactéria da classe pseudomonas. Na análise da água, foi encontrada a presença dessa bactéria, sendo que a mesma água é utilizada no sistema de ordenha da propriedade”, relata Piovezan.

De acordo com o professor, a intenção do projeto de extensão não é fiscalizar a propriedade rural, mas promover análise da água e posterior conscientização dos produtores. “Vamos oferecer métodos simples e de baixo custo para que isso se reflita, por exemplo, na melhoria da qualidade de produção de leite. Melhorando as características da água fornecida aos animais e na limpeza dos equipamentos de ordenha, o produtor pode ter uma produção de 10 a 20% maior”, salienta Piovezan.

## O início das atividades

A partir de um projeto de pesquisa que promove a análise da qualidade da água nas propriedades rurais do município de Realeza, iniciado em 2012, surgiu a proposta de ampliação, culminando na criação do projeto de extensão “Análise da qualidade da água nas propriedades rurais do Sudoeste do Paraná”, que iniciou suas atividades em abril deste ano.

Vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) de Medicina Veterinária, o projeto de extensão verifica a qualidade da água com base na Portaria 518 do Ministério da Saúde, a qual estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.



O projeto é coordenado pelo professor Clovis Piovezan, com a colaboração do professor Adolfo Firmino da Silva Neto, tutor do PET, e os bolsistas Thaís Wagner, de Medicina Veterinária, Cláudia da Motta Machado e Edson Frozza, acadêmicos de Química.

## Futuras parcerias

De acordo com o professor Clovis Piovezan, já foram iniciadas tratativas de parcerias com a Sanepar, companhia de saneamento do Paraná, e a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/PR) e ambas apresentaram interesse no projeto. “No primeiro caso, a Sanepar demonstrou interesse para alimentarmos o banco de dados e, em troca, a companhia poderia oferecer a realização de análise microbiológica”, explica.

Já no caso da Emater/PR, a empresa está realizando um mapeamento da bacia hidrográfica da região, quando registrada a fonte de água, a intenção é que a UFFS realize a análise. “Em alguns pontos, os técnicos da Emater encontraram garrafas de agrotóxicos próximas à fonte de água, mas para detectar a presença de defensivos agrícolas precisamos adquirir um equipamento chamado Cromatógrafo a gás, do qual já realizamos um pedido de compra ao setor responsável”, comenta Piovezan.

# Projetos de extensão universitária beneficiam região da UFFS Cerro Largo

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) teve 18 projetos aprovados pelo Programa de Extensão Universitária (PROEXT) instituído pelo Ministério da Educação (MEC), com início em 2014. São cerca de R\$845 mil recebidos do MEC para a realização de projetos e de programas que terão retorno para as regiões abrangidas pela instituição. Desse montante, 45% virá para a região do Campus Cerro Largo, em que foram aprovados seis projetos, quatro contemplados com recursos. Um deles é o trabalho intitulado “Programa interinstitucional de formação continuada dos trabalhadores em educação da região macro-missioneira – noroeste do estado do Rio Grande do Sul”, que ficou em 14º lugar dos 253 projetos enviados por universidades públicas em todo o Brasil, na linha Educação. Ainda, foi a primeira classificada dentre as instituições do Rio Grande do Sul que concorreram dentro dessa linha temática.

O programa tem o objetivo de otimizar a educação pública básica na região, focando na interinstitucionalidade, na interdisciplinaridade e na interlocução entre os profissionais das instituições de Ensino Superior (IES) públicas e comunitárias e os profissionais das escolas estaduais e municipais. “Lembro, neste momento, do primeiro documento construído na UFFS - o documento-base da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS (COEPE) - que definiu como uma das ações prioritárias a Educação Básica e formação de professores. A proposta do programa, ao meu entendimento, contempla em plenitude as ações definidas nessa Conferência.



Construímos coletivamente a proposta, o que lhe garante legitimidade em toda região de abrangência do Campus Cerro Largo e, agora, mais uma vez, o reconhecimento nacional”, comemora o coordenador do programa, Luiz Fernando Gastaldo.

O programa recebeu cerca de R\$ 150 mil para a sua realização no período de 1 ano e envolveu 46 pessoas, entre docentes, técnicos-administrativos, bolsistas e membros da comunidade externa à UFFS.

Outro projeto que pode ser destacado, é o intitulado “Formação e institucionalização de incubadora tecno-social de cooperativas e empreendimentos econômicos solidários da Universidade Federal da Fronteira Sul no Campus de Cerro Largo/RS”. O programa também foi orçado em R\$ 150 mil e envolve 25 pessoas entre professores e estudantes bolsistas do Campus, que realizarão o trabalho no período de 1 ano e meio. Segundo a coordenadora do programa, Louise de Lira Botelho, a criação de incubadoras responde a uma demanda

da região. “O desenvolvimento local é uma das metas do curso de Administração e, a partir dos diálogos que tivemos com vários agentes e entidades, percebe-se uma procura por cooperativas, principalmente em suporte técnico e administrativo. É uma ideia inovadora que une as demandas externas e os objetivos da universidade”, explica a professora.

## **Cultura e Meio Ambiente também foram temas de projetos**

Outros quatro projetos foram aprovados pelo PROEXT. São eles: “Mbae’apó Mbyá-Guarani – Artesanato Mbyá-Guarani”, da professora Bedati Finokiet; “Dimensionamento de uma Unidade de Geração e Conversão Energética de Biogás”, coordenado pelo professor Bruno Munchen Wenzel; “Elaboração de um Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) para o Município de Cerro Largo/RS”, do professor Fernando Henrique Borba e “Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática”, do professor Roque Ismael da Costa Gullich.